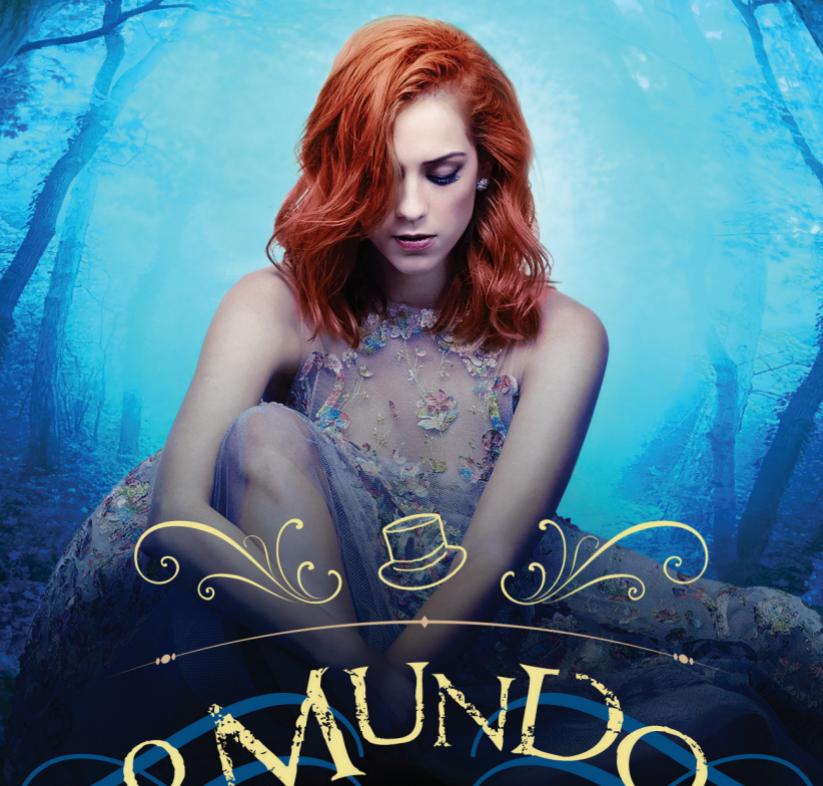


CAROLINA
MUNHÓZ



SOPHIA
ABRAHÃO



A woman with vibrant red hair is seated in a dreamlike, blue-toned forest. She wears a delicate, floral-patterned dress. The background is a soft, ethereal blue light filtering through the trees. The entire scene is framed by ornate, dark blue decorative scrollwork.

O MUNDO
DAS VOZES
SILENCIADAS

Fantástica
ROCCO

CAROLINA
MUNHÓZ



SOPHIA
ABRAHÃO



O MUNDO
DAS VOZES
SILENCIADAS



Copyright © 2015 by Carolina Munhóz e Sophia Abrahão

Direitos desta edição reservados à
EDITORA ROCCO LTDA.
Av. Presidente Wilson, 231 – 8º andar
20030-021 – Rio de Janeiro, RJ
Tel.: (21) 3525-2000 – Fax: (21) 3525-2001
fantastica@rocco.com.br | www.rocco.com.br

Printed in Brazil/Impresso no Brasil

Esta é uma obra de ficção. Personagens, incidentes e diálogos foram criados pela imaginação da autora e sem a intenção de aludi-los como reais. Qualquer semelhança com acontecimentos reais ou pessoas, vivas ou não, é mera coincidência.



GERENTE EDITORIAL
Ana Martins Bergin

EQUIPE EDITORIAL
Elisa Menezes
Larissa Helena
Milena Vargas
Manon Bourgeade (arte)
Viviane Maurey

ASSISTENTES
Gilvan Brito
Silvânia Rangel (Produção Gráfica)

REVISÃO
Sophia Lang
Wendell Setubal

CAPA
Marina Avila

Cip-Brasil. Catalogação na fonte.
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ.

Munhóz, Carolina
M932m O mundo das vozes silenciadas / Carolina Munhóz, Sophia
Abrahão. Primeira edição, Rio de Janeiro: Fantástica Rocco, 2015.

ISBN 978-85-68263-24-2

I. Fantasia - Ficção. 2. Ficção brasileira. I. Abrahão, Sophia.
II. Título.

I5-23768

CDD: 869.93

CDU: 821.134.3(81)-3

O texto deste livro obedece às normas do
Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

PRÓLOGO

*S*ophie sentia uma felicidade plena.

Durante o rodopio do passo de dança, viu o dourado das árvores ao redor e o colorido dos vestidos e das pequenas cartolas do público eufórico. Percebia o quanto aquele mar de cores lhe fazia bem, e a alegria daqueles seres a lembrava dos prazeres do universo. Dançar com o amor de sua vida em uma comemoração agitada naquele Reino mágico era tudo o que pedira ao Cosmos. Beijar os lábios quentes dele ao final de uma música sempre seria o desfecho perfeito de seu conto de fadas.

A seu lado, a jovem loira com cartola de asas, Guardiã de todos os segredos do Reino, também se divertia ao embalo da música com vários dos habitantes do lugar e o gato mais exótico já encontrado. O bichano remexia o corpo conforme os acordes e balançava sua bengala para todos os lados, demonstrando muita habilidade sobre as duas patas traseiras. Mais ao fundo, sempre compenetrada e serena, a Rainha admirava o momento de êxtase de seu povo.

Os Tirus estavam felizes pelo retorno da princesa. Todos tinham sorrisos abertos por recebê-la mais uma vez depois de tanto tempo.

Sophie sabia que, quando chegava àquele Reino, o tempo era contado, porém não sentia necessidade de cronometrar os minutos nem de se preocupar com o que viria

depois. Em todo encontro, sentia que ficaria para sempre. E que finalmente permaneceria ao lado de quem a amava incondicionalmente.

Em um único movimento, o rapaz a girou conforme o compasso da música, colando o corpo ao dela a ponto de quase não terem espaço para respirar. A aproximação fez o estômago da garota gelar por causa da expectativa pelo próximo gesto.

— Você ainda é a pessoa mais incrível que conheço, AC/DC! — sussurrou ele ao pé de seu ouvido.

Sophie ficou arrepiada: gostou da combinação das palavras. Adorava como ele a fazia se sentir e achava carinhoso o apelido inventado havia tanto tempo.

O casal não estava mais perdido dentro de um pequeno aquário particular. Eles nadavam livremente, maravilhados por estarem apaixonados em um Reino onde o amor era o sentimento mais poderoso.

— E eu continuo loucamente apaixonada por você... — respondeu ela.

Os dois se beijaram, e as cores intensas ao redor por um instante ficaram em segundo plano diante das sensações que experimentavam juntos.

Eles eram as duas metades de uma mesma alma que depois de séculos se encontraram. O que as pessoas chamam de eternos namorados. De repente, Sophie não ouvia mais o estouro dos fogos de artifício nem a música agitada dos Tirus. Um som abafado e estranho veio de longe, e ela percebeu que havia algo errado naquele cenário. O transtorno persistiu, e ela entendeu.

Aquele era o som de uma Vespa.

O maldito som da motocicleta tão utilizada no país onde se encontrava.

Quando abriu os olhos, não pôde acreditar que tudo aquilo havia sido um sonho. Que não existiam mais os seres encantados, nem o amor que recebera naqueles instantes.

O som daquela Vespa era um indício de que continuava na cidade de Roma e que as vozes mágicas do Reino estavam silenciadas.

Não era mais a mesma Sophie. Tudo mudara. E isso a assustava.

Era a primeira vez em mais de cinco anos que voltava de alguma forma ao Reino das vozes que não se calam.

Era a primeira vez em um ano que pensava na antiga paixão por Léo.

Sophie acordou com a cabeça explodindo de dor, e essa não era a melhor maneira de começar um dia de trabalho.

Estava preocupada com o que tinha acontecido naquela noite. Não entendia por que havia sonhado com o Reino. Pela primeira vez, *realmente* considerou a experiência um sonho, pois nas outras vezes sabia que tinha se materializado nas terras da avó. Além do mais, pensara no ex-namorado. Como interpretar a presença dele lá? Sentia certa raiva ao pensar no beijo que trocara com Léo durante o sonho.

Ao ouvir outra buzina, Sophie colocou a mão sobre a testa e percebeu que nem sempre Roma era uma cidade encantadora. Amava passear pelas ruelas antigas, pelos caminhos sempre repletos de estátuas e monumentos. Também amava as pizzas cobertas com batata fatiada, iguaria que só encontrava ali, e as massas ao molho branco que devorava com os amigos quase todas as noites, bebericando vinhos. Mas ainda estava se acostumando à nova vida responsável. O seu “eu” adulto.

Quando deixara o Reino para viver o cotidiano ao lado de Léo, muita coisa mudou em sua rotina. Ele foi seu namorado por lindos e intensos quatro anos. Durante esse tempo, ela cursou a faculdade de música, mas em seu último ano de estudos a carreira musical de Léo estourou, e o relacionamento deles foi por água abaixo.

O tempo para os dois ficarem juntos tinha ficado mais curto desde que Sophie iniciara os estudos e o namorado começara a investir na banda. Contudo, o amor deles sempre havia sido tão intenso que, em sua última visita ao Reino, ele chegara a acompanhá-la. Ele sempre foi discreto a esse respeito, e nunca falaram sobre essa experiência, então Sophie seguiu com a vida sem se angustiar por não poder voltar ao Reino mágico uma vez que escolheu viver na Terra.

Afinal, seus dias de estudo e as poucas horas com Léo eram o seu verdadeiro mundo.

No entanto, o sucesso da banda dele, a Unique, mudou tudo. O rapaz foi requisitado pela gravadora durante meses e começou a viajar muito e dar entrevistas. Com os horários malucos dele e as longas horas de estudo dela, não conseguiam mais se ver.

Durante uma festa de celebração do primeiro disco de platina da banda, os dois finalmente perceberam que não poderiam mais continuar juntos. Léo distribuiu autógrafos e conversou com todos, deixando Sophie sozinha na maior parte do tempo. Ela decididamente fora deixada de lado.

Léo havia sido completamente seduzido pela fama e por tudo o que a envolvia. Sentia prazer em ser parado na rua, fotografado em meio a atividades rotineiras e amava receber convites para festas exclusivas. Isso era o que mais incomodava Sophie. O garoto sempre a apoiara em tudo, e seria grata a ele pelo resto da vida, mas, após o *boom* do sucesso de Léo, a cortição dele vinha à frente do relacionamento dos dois, e Sophie não aceitava aquilo.

Não agora que ela se encontrara e se amava.

Não agora que ela superara a depressão.

Após aquela comemoração, eles tiveram uma última e longa discussão, e Léo a deixou em casa em lágrimas incessantes. Pouco depois, ele lhe enviou uma mensagem:

Estaremos sempre em nosso aquário, AC/DC.

Desde então, eles nunca mais tinham voltado a se falar, apesar das tentativas dela de contatá-lo poucos dias depois. A partir dali, não houve nada entre eles além do silêncio.

Para Sophie era revoltante sonhar com Léo dizendo palavras bonitas, pois lutara muito para não pensar nele depois daquela última noite. Estava cada vez mais difícil fazer isso, agora que se formara na faculdade e viajava sozinha a trabalho.

– Droga! Vou me atrasar para o café da manhã com a equipe! – exclamou, saltando da cama ao olhar desesperada para o despertador do quarto do hotel.

Aluna de destaque em sua turma, assim que obteve o diploma recebeu o convite de um famoso empresário de bandas para ser sua assistente durante uma turnê na Europa. Foi uma surpresa para ela alguém tão importante querê-la em sua equipe. Os pais ficaram orgulhosos quando ela contou que Jonas Richmond a contratara. Para eles era uma alegria misturada com tristeza, afinal aquele emprego significava que durante meses a filha querida ficaria migrando de país em país, longe deles. George, seu pai, estava incerto sobre como ela se sairia sozinha em diferentes países. Com o fim do namoro da filha, temera que ela voltasse a se sentir infeliz. Vê-la se distanciar naquele momento apertava seu coração. Laura, sua esposa, argumentava que ele acreditava que não teria mais sua menininha por perto. Seriam apenas os dois agora e tinham que ficar felizes por ela.

O telefone do quarto tocou. Era Nicholas, seu namorado, preocupado com ela.

– Então quer dizer que ficamos uma noite sem dormir juntos e justo nesse dia você fica na cama até mais tarde? – brincou ele, sabendo que a namorada devia estar em pânico pelo atraso.

– Quem dera – respondeu Sophie, tentando entrar na calça jeans preta que encontrara no caminho até o telefone. – Meu despertador não tocou, tive um sonho esquisito e agora estou com uma enxaqueca do cão.

– Não quero nem ver como vai estar seu humor...

– Pode ter certeza de que vai estar péssimo – assegurou ela, tentando achar uma blusa limpa para usar antes de ir domar seu cabelo.

– Vem logo pro café, chefe! Estou te esperando – despediu-se ele, usando o apelido que lhe dera no começo da relação.

Ela sorriu ao desligar, pensando no quanto se sentia feliz com Nicholas. O vocalista de cabelos compridos e visual gótico era bem mais fofo do que as pessoas podiam imaginar. Pensando nisso, Sophie sorriu mais uma vez, lembrando-se do físico malhado dele e do look exótico que era idolatrado por tantas meninas no mundo. Sentia-se sortuda por tê-lo ao seu lado.

Mas Léo também é idolatrado e cobiçado por diversas mulheres, pensou, re-criminando-se em seguida.

Precisava tirar logo aquele sonho com o ex da cabeça. Ficar pensando sobre isso não lhe faria bem. Eles trabalhavam na mesma indústria, mas Sophie evitava saber novidades sobre a Unique. As bandas de Léo e Nicholas tinham estilos bastante diferentes e não eram concorrentes.

Para a sorte dela.

– Juro que vou me tacar lá do alto do Vaticano se eu voltar a pensar naquele magrelo hoje – disse ela para o reflexo no espelho.

Mas isso era só um desabafo. Sophie nunca mais tentaria fazer algo contra sua vida. Sentia-se bem por ter superado sua negatividade. Amava viver e isso sempre seria o suficiente.

Antes de sair do quarto, vestiu um blazer preto para ficar com um visual um pouco mais sério e olhou para a bagunça deixada para trás.

Eu queria ter visto a Fontana di Trevi com ele.

Tentando afastar esse pensamento, fechou a porta do quarto.

Durante o namoro com Léo, pensara muitas vezes em como seria romântico passear com ele pelas ruas da Itália. Nunca imaginara que anos depois estaria no país e que o roqueiro ao seu lado não seria ele. Aquele sonho não passava de uma ironia do destino.

E o destino sempre pregava peças.



Desceu pelo elevador do hotel, um dos mais sofisticados da cidade e sem dúvida o mais chique que ela já conhecera. Viajara a diversas cidades na Europa com a banda, como Paris, Munique, Amsterdã, Lisboa e Zurique, mas admirava principalmente a extravagância italiana. Situado ao lado de uma das praças mais famosas de Roma, a Piazza Navona, o hotel oferecia quartos luxuosos com banheiros revestidos em mármore e pisos em parquet, o que ela achava um tanto “porforão” demais para seu gosto. O terraço na cobertura oferecia uma vista panorâmica de Roma, da Basílica de São Pedro até o Panteão. Aquele era o espaço favorito dela e de Nicholas, onde podiam encontrar um pouco de privacidade para namorar. Por causa dos horários em comum do grupo, instantes a sós não eram tão frequentes.

Seu emprego com Jonas Richmond consistia em assessorar a famosa banda de rock post-hardcore Maguifires em uma turnê pela Europa que teria como parada final a Itália, onde realizariam alguns shows e terminariam como atração principal de um grande festival de rock.

Sendo um empresário renomado, Richmond normalmente não acompanhava em turnês as bandas que representava, mas aquela era a sua principal cliente em seu melhor ano, por isso decidira acompanhar todos os passos da Maguifires naquele momento da banda, que tinha tudo para ser histórico. Deixara a equipe cuidando dos outros artistas, e Sophie estava ao seu lado para aliviar os detalhes do dia a dia. Era um cargo nada complexo, mas ela sabia que começar no ramo da música era assim. Em sua rotina, servia café e organizava encontros com fãs, mas podia aprender de perto tudo o que precisava para um dia ser uma grande empresária e produtora musical.

– Que ótimo poder contar com o seu rostinho bonito, senhorita!
– comentou Jonas Richmond assim que ela chegou, sentado à mesa reservada para a banda na área do café da manhã.

Aquele era um hotel movimentado, mas eles tentavam manter suas vidas dentro da normalidade, não queriam ficar escondidos dentro dos quartos. Duvidavam também de que hóspedes que frequentavam um estabelecimento como aquele fossem se preocupar com alguns cabeludos vestindo preto. Ninguém pediria autógrafos. Sophie se destacava no grupo com seu cabelo vermelho escarafobético e a pele alva, mas não mais do que a irmã de Nicholas, que era a baterista da banda e exibia a cada semana uma cor diferente de cabelo. Naquela ocasião, o novo look de Samantha incluía mechas em tom rosa-chiclete e violeta.

– Lamento pelo atraso. Isso nunca mais vai acontecer – respondeu Sophie, olhando para baixo com vergonha de encarar os presentes.

Normalmente, se hospedaria naquele hotel apenas a equipe principal, composta pelos membros da banda — Nicholas, Samantha, Alex (o guitarrista) e Bobba (o baixista) — e pelo próprio Jonas. Sophie deveria ficar com o restante da equipe que montava os shows em um hotel próximo, com menos estrelas, mas Jonas gostava dela e conhecia pessoalmente vários dos antigos professores da garota. Ouvira muitos elogios sobre ela. Além disso, sabia do relacionamento entre Sophie e Nicholas e do bem que a garota fazia para o rapaz. Não a tratava como uma funcionária, e sim como sua pupila.

— Estamos na estrada há cinco meses e este é o seu primeiro atraso, Soph! Isso é um caso raro, já tive tantas assistentes que ficavam bêbadas e nem apareciam por dias. Dez minutos não são nada — assegurou Jonas, levantando o rosto dela para que o encarasse.

Sophie gostava da forma como ele a tratava.

Ela sabia que desrespeitara uma das regras mais importantes da ética do mundo empresarial: nunca durma com o seu cliente.

No momento em que a ruiva entrou na equipe e foi apresentada para a banda, Jonas percebera que o vocalista havia se encantado por ela. Era nítido que Nicholas a queria ao seu lado desde que a vira pela primeira vez. Isso foi motivo de preocupação para o empresário. Quem conhecia o vocalista achou o comportamento dele estranho, pois ele gostava de zelar por sua privacidade e não era muito aberto a romances, tentando evitar a curiosidade da mídia. Conforme os dias foram passando, Sophie descobriu pelos outros membros da banda que o vocalista não namorava nunca. Dizia sempre que não encontrara ainda a pessoa certa. De acordo com os rumores, Jonas Richmond até cogitara demiti-la para evitar problemas com a banda, mas temeu irritar o rapaz e perder uma excelente funcionária. Na terceira semana de Sophie com o grupo, Samantha comentou que Nicholas acreditava que ela era a pessoa que havia esperado. Saben-

do disso, apesar de todas as suas restrições em namorar outra vez alguém famoso, foi difícil resistir ao charme do rapaz.

Completavam naquele dia quatro meses juntos.

– Estava comentando com o pessoal que o feedback para a nossa equipe é que todos os shows foram um sucesso. Houve poucas matérias negativas sobre a banda. Se tudo ocorrer como planejado aqui na Itália, fecharemos a turnê com chave de ouro. Já temos a segunda música mais tocada nas rádios rock e uma das mais baixadas do país. Estou muito orgulhoso de vocês – declarou Jonas com um olhar carinhoso.

Ele era um homem negro, forte e tinha quase dois metros de altura. Quando chegavam nas arenas em que tocavam, muitos acreditavam que ele era o segurança da equipe. A aparência impunha certo respeito, mas quem passava mais de dez minutos ao seu lado descobria o quanto ele era zen. Era um adepto do estilo new age, o que contrastava bastante com seu cargo de empresário de bandas de rock. Aquilo era o que mais fascinava Sophie. Em alguns momentos, quando conversava com o patrão, se sentia mais próxima do Reino. Durante aquele café da manhã, essa sensação ficou ainda mais forte.

– Já estamos há alguns dias descansando aqui em Roma. Será que não podemos voltar ao trabalho? – questionou Alex, o mais velho da banda.

– Trabalhar? Tá maluco, rapaz? Estamos há cinco meses fora de casa e só conseguimos dormir direito nos últimos dias. Agora é hora de curtir a cidade – reclamou Samantha.

Sophie reparou nas olheiras e nos olhos extremamente vermelhos da mais jovem do grupo. Não gostou muito daquilo.

– Só que não estamos produzindo nada nesta turnê. Todo mundo está preocupado com a própria vida, e acho que tínhamos que focar na banda.

A ruiva franziu levemente a testa ao ouvir o comentário, pois sentiu que era uma indireta a seu relacionamento com Nicholas. O namorado era sempre muito focado e tinha passado a maior parte do tempo livre nos últimos meses ao seu lado. Afinal, ele não podia se privar de ter uma vida.

– Alex, não me lembro de tê-lo contratado para ser meu assistente – repreendeu Jonas, ainda com a voz serena. – Pode ter certeza de que vou avisá-los quando chegar a hora de vocês voltarem a compor e gravar. Por enquanto é bom aproveitarem esta linda cidade para descansar. Ainda teremos Florença, Pisa, Bolonha, Verona e Veneza nas próximas semanas, até voltarmos para o nosso *grand finale* aqui em Roma. Depois vamos direto para casa. Se quiserem conhecer o Coliseu e o Fórum Romano, essa é a hora.

O guitarrista não ficou muito feliz, mas acabou aceitando a direção dada pelo empresário.

– Pelo que vi em nossa agenda, não temos nenhuma entrevista até depois de amanhã, então o dia está bem tranquilo, pessoal – comentou Sophie, olhando para o *tablet* no qual guardava todo o cronograma do grupo.

– Ótimo, galera! Desci para o café só para não levar bronca, mas agora é hora de eu voltar para o quarto – avisou Samantha, virando um copo de suco de laranja ao se levantar com as mesmas roupas da noite anterior.

– Eu não te vi usando esse top ontem, Sam? – questionou Jonas, mostrando estar perdendo um pouco de sua tranquilidade.

Sophie percebeu que o namorado bufou, e os olhos da garota de cabelo colorido mostraram surpresa por alguns segundos.

– Ele é muito lindo, não é? Estou tão viciada que não tive vontade de tirar ainda.

Bobba, que na verdade se chamava Roberto, soltou uma risada meio entalada, e Jonas percebeu a ironia no que Samantha dissera.

– Estou mesmo notando o quanto está viciada...

O comentário do empresário fez o sangue de todos congelar. O grupo tinha consciência de que a baterista abusava mais das noitadas a cada dia. Sophie muitas vezes se encarregava de ajudá-la a chegar ao quarto após suas noites de excessos. Diversas vezes, no meio da madrugada, teve que segurar o cabelo da cunhada para ajudá-la a vomitar. Entretanto, tentava não condená-la. Gostava da menina e sabia o quanto um ser humano era capaz de se machucar quando está sofrendo. Quando Samantha estava sóbria e as duas conversavam, procurava lhe passar um pouco do que aprendera após sua experiência no Reino.

Irritada com o comentário, a baterista se retirou da mesa sem nem se despedir do irmão mais velho. Jonas confirmou que o dia era livre e que o objetivo da reunião no café da manhã era apenas verificar a disposição do grupo e avaliar se todos estavam bem. Afinal, o empresário era responsável por eles.

– Temos alguns e-mails para responder, e aquela ligação que precisamos fazer de tarde, após uma hora, para acertarmos as fotos da Billboard. Depois imagino que algumas pessoas nesta mesa vão querer explorar os cenários de *Anjos e demônios*.

Jonas estava certo. Sophie estava louca para conhecer mais pontos turísticos da cidade. Visitara Roma com os pais, mas era ainda muito nova. A experiência seria outra daquela vez. Ainda mais tão bem acompanhada.

Tudo que viveria naquela cidade seria ainda mais incrível por estar ao lado de Nicholas. *Ao lado dele, apenas.*

Bobba e Jonas se retiraram da mesa, deixando os namorados sozinhos com o que sobrara dos diversos pratos de comida.

– Será que conseguimos fugir por alguns minutos? – perguntou Nicholas, olhando-a com intensidade.

Sophie sorriu para ele. Todos os momentos que passavam juntos lhe traziam felicidade e tranquilidade.

– Acho que posso começar a responder os e-mails em alguns minutos. O Jonas está naquele estado zen dele hoje.

– Pois é! Só não parecia muito feliz com a Sam. Ela sempre precisa complicar as coisas – reclamou o rapaz.

– É uma fase. Algo está acontecendo com ela, e precisamos estar ao seu lado quando ela perceber que precisa de ajuda.

Nicholas bufou mais uma vez.

– Minha irmã daqui a pouco vai perceber que precisa voltar para a clínica de reabilitação.

A ruiva não gostou do rumo da conversa. Tudo a lembrava da época em que sofria bullying e se punia na solidão e no desespero. Ela se identificava muito com Samantha.

– Perdemos um minuto nesse papo chato – brincou ela. – Acho melhor irmos para o meu quarto.

Nicholas mordeu o piercing que tinha no lábio, gostando da sugestão.

– Ou eu posso te agarrar aqui mesmo, chefe?

Ela teve que rir. Aquele papo de chefe era uma besteira, mas ele curtia o fato de o emprego dela de certa forma possibilitar que Sophie mandasse nele.

– Seria mesmo muito sexy uma cena como essa, ainda mais com aquele casal de velhinhos ali do lado, que não para de nos encarar. Será que somos góticos demais para eles?

– Todos os italianos são muito apaixonados. Acho que não vão ligar se eu te atacar aqui mesmo – brincou ele, levantando-se e estendendo a mão para ela.

Sophie aceitou e também se levantou, levando um *panino* consigo, pois ainda não comera nada.

– Você é tão linda... – comentou ele, fazendo-a corar.

– E você é um bobo.

Os dois sorriram e entraram no elevador.

– Esses dias serão bem especiais – afirmou Nicholas quando chegaram ao andar do quarto dela, e Sophie quase havia terminado o lanche.

– Já estão sendo.

Sophie costumava ser um pouco mais seca do que ele nas demonstrações de afeto. Seu coração fora muito machucado e, apesar de gostar muito do rapaz, ainda temia amá-lo demais.

Além disso, de alguma forma ainda não conseguira tirar o sonho com o ex-namorado da cabeça, e aquele não lhe parecia um bom sinal.

– Você está distante hoje – reparou Nicholas diante da porta do quarto.

– Então me faça ficar mais próxima... – sussurrou a jovem.

Sophie abriu o blazer e o retirou, se livrando logo em seguida da blusa preta.

O clima magicamente mudou. Sophie podia ser novamente ela mesma.

Não queria ser fria com Nicholas. Não queria pensar no ex.

Tentava até evitar se lembrar da época em que fora infeliz ou dos momentos no Reino que tanto amava, mas do qual tinha que se manter afastada após ter escolhido seguir sua vida longe dos Tirus.

Precisava viver o momento. E tudo acontecia cada vez mais rápido.

Será que eu conseguirei parar de sonhar com o indesejado?

Precisaria descobrir.